

BEN 10

QUER UM OMNITRIX?

“Ele tem os olhos do pai!”

“Ela tem o sorriso da mãe!”

Você já deve ter ouvido algo assim, a seu respeito ou dirigido a alguém que conheça. Pode ser uma semelhança só com o pai ou com mãe, ou uma mistura dos dois. Às vezes, é uma característica que a família não observava desde os avós. É uma herança genética, e que ainda foge do controle humano. Ninguém escolhe voluntariamente "carregar" o rosto ou o cabelo do pai, o nariz ou a boca da mãe. Afinal, ninguém tem domínio sobre o seu DNA.

A menos que você tenha um Omnitrix.

Sabe o que é isso? É o aparelho ai ao lado, parecido com um relógio, no pulso desse menino de 10 anos. O garoto é Ben Tennyson e o Omnitrix ele encontrou quando acampava com o avô.

Dentro do aparelho estão amostras genéticas de 10 alienígenas. Quando escolhe uma delas, Ben adquire a forma e as habilidades da criatura. Cada uma traz um potencial diferente e mais adequado para situações de perigo.

Entre os seres existe o Quatro-braços, cheio de força; o XLR-8, dotado de super-velocidade; o Massa Cinzenta, um gênio de tamanho diminuto; e por aí vai. No desenho animado, o Omnitrix parece ter vontade própria. Nem sempre deixa o menino se transformar no alienígena desejado.

“Ah, não, eu escolhi o Ultra-T e não o Aquático!!!”, disse Ben certa vez.

E ao fim dessa história ele descobre que sua escolha não seria a mais adequada para aquela situação.

Todo mundo bem que gostaria de ter um relógio parecido com esse.

Seria bom poder escolher quando assumir características genéticas que não são as nossas. Imagine você, diante de um momento de raiva, com a



capacidade de trabalhar em tranqüilidade. Ouviu uma ofensa, apertou o botão e, pronto. O coração se acalma e a vida segue em frente.

Noutra situação, quando enfrentamos a tristeza e solidão, e parece que não achamos de onde tirar alegria para viver, o Omnitrix entraria em ação novamente



com o DNA da felicidade. Qualquer jovem, sozinho no seu quarto, afundando numa angústia afetiva, apertaria o botão do relógio e sentiria seu ser inundado de conforto.

Ia ter muito escritor de auto-ajuda indo à falência, com esse tal de Omnitrix à venda no mercado.

"É coisa do diabo", diriam alguns pastores, enfrentando suas Igrejas vazias, enquanto os desesperançosos correm à procura do seu relógio milagroso.

A herança genética é algo curioso.

Quando vemos algumas características que invejamos, nas pessoas ao nosso redor, nos perguntamos:

"Por que não sou assim?"

"Gostaria de ser como ele"

E até:

"Isso eu não herdei dos meus pais".

Estamos tão mergulhados na cultura da cópia que nosso desejo é acrescentar mais virtudes à nossa coleção. Se fosse possível, a pirataria genética ganharia as ruas e ia ter camelô vendendo essas capacidades:

"Olha o bom humor, acorde e durma alegre!"

"Chega de ser baixinho, olha o DNA de gente grande, com menu de seleção de altura".

Seria impressionante! E isso nos leva a uma pergunta feita há muitos anos:

"Isso é dele ou dos pais dele?"

Foram os discípulos de Jesus que perguntaram isso. Foi numa ocasião em que os discípulos encontraram um homem cego.

"Mestre, quem foi que pecou; este ou seus pais, para que nascesse cego?"

E a resposta de Cristo surpreendeu quem esperava uma herança pecaminosa:

"Nem ele, nem seus pais, mas foi para que nele se manifestem as obras de Deus" - disse Jesus antes de cuspir no chão, toca os olhos do cego e ordenar que ele se lavasse no tanque de Siloé.

Acreditar que o pecado pode atravessar gerações é instituir o purgatório na Terra e diminuir o poder da Salvação Divina. É considerar a obra da cruz como parcial ou insuficiente. É transferir da alma para os genes o peso da condenação.

Acreditar numa maldição hereditária dá margem para crermos, também, num livramento hereditário. Ou seja, bastaria o patriarca da família aceitar a Jesus como Salvador e todas as demais gerações ganhariam as bênçãos dessa decisão. Filho de crente, crentinho sim...

Ah, tem mais uma coisa sobre o Omnitrix. A transformação genética que ele traz, pelo DNA alienígena, dura pouco tempo. Ben volta a ser uma criança, depois desse período.

O nosso Omnitrix também teria essa limitação. Logo voltaríamos à nossa vulnerabilidade, enfrentando nosso jeito de ser.

Não tem problema ser diferente. E não tem porque esperar uma mudança de vida para chegar aos pés do Salvador. Já disse uma velha canção:

"Eu venho como estou"



www.deusnogibi.com.br